

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 01 a 05, leia a propaganda.



(Veja, 12.05.2004.)

**1 d**

A leitura da propaganda permite concluir que a mãe

- a) sente saudades do filho porque não consegue interagir com os avanços tecnológicos.
- b) não gosta de se comunicar com o filho por meio do celular.
- c) exige constante atenção do filho, embora sinta menos saudades.
- d) sente saudades do filho, apesar de ouvir sua voz e ver seu rosto.
- e) deixa de sentir saudades do filho quando vê o seu rosto.

**Resolução**

*“Quando ouve sua voz quer ver seu rosto.” Nesta frase está implícito que a mãe sente saudades ao ouvir a voz do filho. O humor do texto está justamente em que tudo, para a mãe, é motivo de saudade do filho, até a presença dele.*

**2 a**

No texto, fica pressuposto que o sentimento de saudades

- a) está presente quando há distância física.
- b) pode ser suprido por um aparelho celular.
- c) não é vivido da mesma forma por duas pessoas.
- d) é pouco vivido em datas comemorativas.
- e) impossibilita que as pessoas sejam felizes.

**Resolução**

*Considerando que se trata de propaganda de um aparelho que pode transmitir não só a voz, mas também imagens, entende-se que a referência do texto seja ao fato de a mãe ver o rosto do filho em fotografia transmitida pelo telefone celular. Assim sendo, não haveria presença física do filho, o que justificaria as saudades da mãe e justifica a alternativa a.*

### 3 d

A última frase da propaganda – Fácil agradar sua mãe, não é? – sugere a idéia de que

- a) as saudades das mães são meros truques sentimentais.
- b) as mães não querem que seus filhos se afastem e sejam independentes.
- c) as mães visam ao controle total dos filhos distantes.
- d) as saudades são um sentimento de difícil controle pelas mães.
- e) os filhos que agradam suas mães deixam-se controlar por elas.

#### Resolução

*O que a frase “Fácil agradar sua mãe, não é?” sugere é a idéia de que as mães não são fáceis de contentar, se os filhos estiverem distantes delas. Poder-se-ia supor que isso se devesse ao fato de não quererem os filhos distantes nem independentes, como afirma a alternativa b, mas isso seria uma extrapolação daquilo que de fato se encontra no texto. A única conclusão que não ultrapassa o conteúdo do texto, por ser mesmo óbvia, é a que afirma que as mães não conseguem controlar as saudades dos filhos.*

### 4 e

Considere as afirmações:

- I. Os pronomes *sua* e *seu* referem-se ao receptor da mensagem, que pode ser uma pessoa do sexo masculino ou do sexo feminino.
- II. Se a conjunção *Quando* fosse substituída por *Se*, os verbos teriam outra flexão.
- III. Embora possua classificação gramatical diferente da conjunção *Quando*, *Se* poderia configurar na propaganda, pois apresentaria a idéia de forma coerente.
- IV. Num nível de linguagem bastante informal, a última frase poderia assumir a seguinte forma: “Facinho agradar sua mãe, né?”

Estão corretas somente as afirmações:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

#### Resolução

*Em I, os pronomes possessivos “sua” e “seu” concordam com o ser possuído e não com a pessoa que os possui. Apesar de “sua” e “seu” terem gêneros definidos (feminino e masculino), não há como definir o gênero do termo a que se referem.*

*Em II, caso a conjunção condicional “se” substitua a conjunção temporal “quando”, as formas verbais podem permanecer iguais, apresentando a mesma flexão.*

*Em III, tanto a conjunção condicional “se” quanto a conjunção temporal “quando” atribuem à frase uma idéia hipotética.*

*Em IV, o diminutivo “facinho” é usado na linguagem coloquial para indicar o superlativo. Na norma culta, a forma do adjetivo é facilímo.*

*O “né” é usado, na linguagem coloquial, para simplificar a expressão “não é”.*

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 05 a 08, leia os versos do poeta romântico Casimiro de Abreu.

*Meus oito anos*

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

**5 c**

Comparando-se a idéia de *saudades*, apresentada nos versos de Casimiro, com a da propaganda, é correto afirmar que elas são

- a) equivalentes, pois ambas tratam da questão do afastamento e da impossibilidade do contato físico.
- b) contrárias, pois a primeira traduz um sentimento de tristeza profunda; já a segunda, uma tristeza superável.
- c) diferentes, pois os versos tratam de um sentimento mais geral, envolvendo fases da vida; e a propaganda, de um sentimento mais específico, envolvendo as pessoas.
- d) semelhantes, pois remetem à possibilidade de vencer barreiras para suprir os sentimentos.
- e) paradoxais, pois envolvem alegria e tristeza para expressar o que se sente por algo que está distante.

**Resolução**

*O texto da propaganda fala de saudades do filho ("sentimento específico, envolvendo pessoas"); o de Casimiro de Abreu, de saudades da infância ("sentimento mais geral, envolvendo fases da vida").*

**6 a**

O estilo dos versos de Casimiro de Abreu

- a) é brando e gracioso, carregado de musicalidade nas redondilhas maiores.
- b) traduz-se em linguagem grandiosa, por meio das quais estabelece a crítica social.
- c) é preciso e objetivo, deixando em segundo plano o subjetivismo.
- d) reproduz o padrão romântico da morbidez e melancolia.
- e) é rebuscado e altamente subjetivo, o que o aproxima do estilo de Castro Alves.

**Resolução**

*Os versos, de musicalidade embalante, são redondilhos maiores (contam 7 sílabas métricas) e seu estilo contém as qualidades sempre apontadas neste poeta: graça e brandura.*

**7 b**

Nos versos, evidenciam-se as seguintes características românticas:

- a) nacionalismo e religiosidade.
- b) sentimentalismo e saudosismo.
- c) subjetivismo e condoreirismo.
- d) egocentrismo e medievalismo.
- e) byronismo e idealização do amor.

**Resolução**

*Sentimentalismo, na expressão comovida, na intensidade com que é empregada a função emotiva da linguagem ("oh!", "eu"), e saudosismo, pois o que se exprime é a relação melancólica com o passado – são características deste poema, deste poeta e, em grande medida, do próprio Romantismo.*

**8 c**

No primeiro verso, a palavra que antecede o substantivo saudades. Nesse contexto, ela só pode ser substituída por

- a) muita.
- b) quais.
- c) quantas.
- d) bastante.
- e) algumas.

**Resolução**

*A palavra que antecede o substantivo saudades, por isso tem valor de adjetivo, podendo ser substituído pelo pronome indefinido quantas, concordando com o substantivo em gênero e número.*

INSTRUÇÃO: Leia o texto e responda às questões de números 09 a 11.

*Saudade "é a 7.<sup>a</sup> palavra mais difícil de traduzir"*

Uma lista compilada por uma empresa britânica com as opiniões de mil tradutores profissionais coloca a palavra "saudade", em português, como a sétima mais difícil do mundo para se traduzir.

A relação da empresa Today Translations é encabeçada por uma palavra do idioma africano Tshiluba, falado no sudoeste da República Democrática do Congo: "ilunga".

"Ilunga" significa "uma pessoa que está disposta a perdoar quaisquer maus-tratos pela primeira vez, a tolerar o mesmo pela segunda vez, mas nunca pela terceira vez".

(...)

Segundo a diretora da Today Translations, Jurga Ziliskiene, embora as definições sejam aparentemente precisas, o problema para o tradutor é refletir, com outras palavras, as referências à cultura local que os vocábulos originais carregam.

"Provavelmente você pode olhar no dicionário e (...) encontrar o significado", disse. "Mas, mais importante que isso, são as experiências culturais (...) e a ênfase cultural das palavras."

Veja a lista completa das dez palavras consideradas de mais difícil tradução:

1. *Ilunga* (tshiluba): uma pessoa que está disposta a perdoar quaisquer maus-tratos pela primeira vez, a tolerar o mesmo pela segunda vez, mas nunca pela terceira vez.
2. *Shlimazl* (idiche): uma pessoa cronicamente azarada.
3. *Radioukacz* (polonês): pessoa que trabalhou como telegrafista para os movimentos de resistência ao domínio soviético nos países da antiga Cortina de Ferro.
4. *Naa* (japonês): palavra usada apenas em uma região do país para enfatizar declarações ou concordar com alguém.
5. *Alahmam* (árabe): um tipo de tristeza profunda.
6. *Gezellig* (holandês): aconchegante.
7. Saudade.
8. *Selathirupavar* (tâmil, língua falada no sul da Índia): palavra usada para definir um certo tipo de ausência não-autorizada frente a deveres.
9. *Pochemuchka* (russo): uma pessoa que faz perguntas demais.
10. *Killoshar* (albanês): perdedor.

(BBC Brasil in <http://noticias.uol.com.br/educacao>, 23.06.2004.)

**9 d**

Segundo Jurga Ziliskiene, a dificuldade na tradução das palavras deve-se ao fato de

- a) não haver concordância entre os tradutores para a definição dos sentidos.
- b) não haver interesse dos tradutores para estabelecer o significado cultural das palavras.
- c) haver incorreção nos dicionários quanto aos significados dos vocábulos.
- d) haver necessidade de transpor sentidos culturais ao termo que se pretende traduzir.
- e) haver pouco incentivo para o conhecimento preciso da cultura local dos vocábulos traduzidos.

**Resolução**

*No caso das palavras mencionadas no texto, afirma-se que não basta transmitir o sentido literal delas, pois "mais importante que isso, são as experiências culturais (?) e a ênfase cultural das palavras".*

**10 a**

A palavra *compilada*, no primeiro parágrafo, pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por

- a) reunida.    b) aprovada.    c) apresentada.
- d) divulgada.    e) comprovada.

**Resolução**

*Compilear significa coligar, reunir (textos de vários autores ou de natureza ou procedência vária). No primeiro parágrafo, portanto, a palavra compilada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por reunida.*

---

INSTRUÇÃO: O texto a seguir é base para as questões de números 11 e 12.

*Maria Bofetão*

A surra que Maria Clara aplicou na vilã Laura levantou a audiência da novela *Celebridade*.

Na segunda-feira passada, 28 tabefes bem aplicados pela heroína Maria Clara (Malu Mader) derrubaram a ignóbil Laura (Cláudia Abreu) e levantaram a audiência de *Celebridade*, a novela das 8 da Globo. (...)

Tanto a mocinha quanto a vilã ganharam nova dimensão nos últimos tempos. Maria Clara, depois de perder sua fortuna, deixou de ser apenas uma patricinha magnânima e insossa, a aborrecida Maria Chata. Ela ganhou fibra e mostrou que não tem sangue de barata. Quanto a Laura, ficou claro que sua maldade tem proporções oceânicas: continuou com suas perfídias mesmo depois de conquistar a fama e o dinheiro que almejava. Por tripudiar tanto assim sobre a inimiga, atraiu o ódio dos noveleiros.

(Veja, 05.05.2004.)

**11 e**

Se um dos termos da lista publicada no texto da BBC pudesse ser atribuído a Maria Clara – incomodada por uma suposta segunda reincidência da maldade de Laura – ele seria

- a) pochemuchka.
- b) klloshar.
- c) shlimazl.
- d) naa.
- e) ilunga.

**Resolução**

*O enunciado que encabeça o teste informa que se trata de “uma suposta segunda reincidência da maldade de Laura”. Portanto, Maria Clara já teria suportado uma primeira vez a maldade, depois uma segunda vez (primeira reincidência), sendo o caso relatado no texto a terceira vez (“segunda reincidência”) – o que justifica a aplicação da palavra da língua tshiluba à atitude da personagem.*

**12 b**

Em “ Quanto a Laura, ficou claro que sua maldade tem proporções oceânicas” , a figura de linguagem presente é

- a) uma metáfora, já que compara a maldade com o oceano.
- b) uma hipérbole, pois expressa a idéia de uma maldade exagerada.
- c) um eufemismo, já que não afirma diretamente o quanto há de maldade.
- d) uma ironia, pois se reconhece a maldade, mas ficam pressupostos outros sentidos.
- e) um pleonasma, já que entre maldade e oceânicas há uma repetição de sentido.

**Resolução**

*Dar à maldade “proporções oceânicas” revela exagero da idéia, o que configura uma hipérbole.*

---

Leia o texto.

*Enlace*

No convento da senhorita Sandra Carvalho e cirurgião plástico Nóbrega Pernotta, contraíram carmelitas ontem as próprias testemunhas sendo seus pais os laços matrimoniais.

(Millôr Fernandes.)

---

**13 b**

A graça, no texto de Millôr, decorre da

- alteração dos sentidos das palavras, já que a forma de organizá-las sugere outro significado, diferente de *enlace*, proposto no título.
- transgressão do princípio sintático de articulação das palavras, o que acaba por criar associações inusitadas e singulares.
- desorganização total do texto, que faz com que o leitor tente ordenar as palavras para entendê-lo – o que não é possível.
- organização das palavras segundo os padrões sintáticos da língua, o que garante a manutenção do sentido do texto.
- articulação das palavras dentro das convenções da língua, mas com outros matizes de significação, o que altera, por exemplo, o sentido do título.

**Resolução**

*Aceita-se a alternativa b apenas porque é a melhor. De fato, ela não é bem redigida, pois deveriam ser mencionados princípios sintáticos, no plural, e além deles princípios semânticos, pois estes são objeto de tanta transgressão quanto aqueles. A alternativa c não é correta porque nem há "desorganização total do texto" nem é impossível entendê-lo. O texto é compreensível, desde que se reposicionem suas palavras.*



INSTRUÇÃO: Considere as informações a seguir para responder às questões de números 14 e 15.



Em 2004, Ronald Golias e Hebe Camargo protagonizaram na TV uma versão humorística da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Na história do poeta e dramaturgo inglês, Romeu e Julieta são dois jovens apaixonados, cujo amor é impedido de concretizar-se pelo fato de pertencerem a famílias inimigas. Impossibilitados de viver o amor, morrem ambos.

#### 14 c

Na literatura romântica, as personagens que vivem história semelhante à das personagens de Shakespeare são

- a) Joanhina e Carlos, em *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett.
- b) Iracema e Martim, em *Iracema*, de José de Alencar.
- c) Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, em *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco.
- d) Leonardo Pataca e Maria da hortaliça, em *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- e) Eurico e Hermengarda, em *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano.

#### Resolução

No romance de Camilo Castelo Branco desenvolve-se história semelhante à da peça de Shakespeare: amor impossível em razão de inimizade entre famílias.

#### 15 a

Tema bastante recorrente nas literaturas românticas portuguesa e brasileira, o amor impossível aparece em personagens que encarnam o modelo romântico, cujas características são

- a) o sentimentalismo e a idealização do amor.
- b) os jogos de interesses e a racionalidade.
- c) o subjetivismo e o nacionalismo.
- d) o egocentrismo e o amor subordinado a interesses sociais.
- e) a introspecção psicológica e a idealização da mulher.

#### Resolução

O sentimentalismo (a romântica supervalorização dos sentimentos, como portadores de uma verdade superior) e a idealização do amor (a consideração desse sentimento como perfeito e supremo) são ingredientes constantes das tragédias românticas de amor.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 16 a 21, leia o texto de Clarice Lispector.

### *Amor*

Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação.

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, mal-criados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranqüilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida.

Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se. No entanto sentia-se mais sólida do que nunca, seu corpo engrossara um pouco e era de se ver o modo como cortava blusas para os meninos, a grande tesoura dando estalidos na fazenda. Todo o seu desejo vagamente artístico encaminhara-se há muito no sentido de tornar os dias realizados e belos; com o tempo, seu gosto pelo decorativo se desenvolvera e suplantara a íntima desordem. Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem.

No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. [...]

**16 e**

De acordo com o texto, pode-se afirmar que a personagem Ana

- a) sintetiza as qualidades da mulher burguesa e rica, que se responsabiliza pelo lar e em momento algum questiona suas atribuições.
- b) é símbolo da mãe e da esposa de classe baixa, que vê nas tarefas do lar a verdadeira forma de ser feliz, mas almeja ser independente.
- c) representa a mulher de classe média que cuida de suas tarefas, mas não sente prazer nisso, pois é incomodada por sua família.
- d) é produto de uma sociedade feminista, o que se pode confirmar pela autonomia que tem para realizar suas tarefas.
- e) constitui a referência do lar de classe média, no qual tem como missão a tarefa de organizá-lo e de cuidar dos familiares.

**Resolução**

*A personagem Ana destaca-se no texto por sua vida cotidiana e repetitiva em relação às atividades domésticas (tricô, o cuidado com os filhos, o cozinhar, o lavar, o zelo com o marido etc.). Essa idéia é reforçada no último parágrafo em "...Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera." Além disso, a oração "viera a cair num destino de mulher" insere Ana no padrão do lar de classe média.*

**17 d**

No texto, afirma-se que Ana "plantara as sementes" e "E cresciam árvores". Mais adiante: "Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela". Essa última frase, tomada em conjunto com as anteriores, traz ao texto um tom de

- a) comicidade.
- b) profecia.
- c) perplexidade.
- d) ironia.
- e) indignação.

**Resolução**

*"Plantara sementes e cresciam árvores" são metáforas da rotina da personagem, que é ironizada pelo narrador quando essa seqüência de ações cessa ("certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela"), revelando a insignificância e inutilidade de Ana.*

**18 b**

“ Certa hora da tarde era mais perigosa.”  
De acordo com o texto, essa informação deve ser entendida como

- a) um cansaço que envolvia Ana, depois de ter-se dedicado intensamente às tarefas do lar.
- b) um desconforto de Ana, pois sua importância se perdia nesse período, quando não era requisitada nas tarefas do lar.
- c) uma irritação de Ana em relação à família, por não ter o reconhecimento devido pelas tarefas que exercia.
- d) uma forma de Ana reafirmar seu papel e sua importância no seio familiar, pois todos dependiam dela.
- e) um incômodo que Ana sentia, devido tanto ao excesso de tarefas que desempenhava quanto ao modo rotineiro de realizá-las.

**Resolução**

Certa hora da tarde *torna-se o momento mais perigoso do dia pelo fato de Ana não se sentir mais exigida nas tarefas domésticas, pois sua importância só se liga ao papel de dona de casa, exercido por ela.*

*Caracterizar os sentimentos da protagonista diante das situações que o texto evoca como “desconforto” é uma arbitrariedade que não se pode deixar de assinalar.*

**19 a**

“ No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas.” A forma encontrada por ela para atingir esse objetivo foi

- a) assumir plenamente a organização de um lar.
- b) dar espaço real à sua íntima desordem.
- c) esquecer sua juventude anterior, sua doença de vida.
- d) plantar sementes, mesmo que árvores não crescessem.
- e) ficar sozinha à tarde para recuperar suas forças.

**Resolução**

*A oração, em linguagem figurada, “sentir a raiz firme das coisas” corresponde, em linguagem denotativa, a “assumir plenamente a organização de um lar”.*

**20 c**

O gosto de Ana pelo decorativo revela uma forma de

- a) cuidar harmoniosamente da família, eliminando os problemas.
- b) engajar a família na análise e superação dos problemas, íntimos ou não.
- c) sublimar os problemas de natureza íntima, criando uma aparente harmonia.
- d) canalizar todas as tensões para a arrumação da casa, já que ela e a família não tinham problemas.
- e) aperfeiçoar a casa e a família, fazendo com que todos se comportassem de forma semelhante.

**Resolução**

*O gosto de Ana pelo “decorativo” e pelo “vagamente artístico” denota uma forma de suplantar “a íntima desordem”, desenvolvendo “uma aparência harmoniosa” que empresta a cada coisa.*

**21 d**

O narrador afirma que Ana caiu num *destino de mulher*. No texto, esse destino é descrito com o objetivo de propor uma reflexão sobre

- a) a juventude e a velhice.
- b) a importância de ser mãe.
- c) as diferenças sociais.
- d) o papel da mulher na sociedade.
- e) a família como verdadeira instituição social.

**Resolução**

*A descrição das atividades femininas da personagem tem por finalidade promover uma reflexão sobre o papel representado pela mulher, dona de casa da classe média, na sociedade da época.*

**22 c**

Observe a figura.



A tela de Portinari – A criança morta – tematiza aspecto marcante da vida no sertão nordestino, frequentemente castigado pelas secas, pela miséria e pela fome. Os escritores que se dedicaram também a esse tema foram

- a) Graciliano Ramos e José de Alencar.
- b) Hilda Hilst e Jorge Amado.
- c) Rachel de Queiroz e João Cabral de Melo Neto.
- d) José Lins do Rego e Carlos Drummond de Andrade.
- e) Guimarães Rosa e Cecília Meireles.

**Resolução**

*Rachel de Queiroz, na década de 1930, com os romances regionalistas nordestinos **O Quinze** e **João Miguel**, e João Cabral de Melo Neto, nas décadas de 1940 e 1950, com o "Triptico do Capibaribe", constituído dos livros de poesia **O Cão sem Plumas**, **O Rio** e do poema dramático **Morte e Vida Severina**, são autores que, como Cândido Portinari, voltaram-se para a temática da seca, da miséria e da fome, ambientadas na paisagem áspera do Nordeste semi-árido, anacrônico, injusto e violento.*

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 23 a 28, leia o poema de Mário Quintana.

*De gramática e de linguagem*

E havia uma gramática que dizia assim:  
"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica  
Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta".  
Eu gosto é das cousas. As cousas, sim!...  
As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multipli-  
[cam-se em excesso.

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com  
[ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,  
Ovo pode estar choco: é inquietante...)  
As cousas vivem metidas com as suas cousas.  
E não exigem nada.  
Apenas que não as tirem do lugar onde estão.  
E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.  
Para quê? não importa: João vem!  
E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão.  
Amigo ou adverso... João só será definitivo  
Quando esticar a canela. Morre, João...  
Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,  
Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.  
Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. Luminoso.  
Sonoro. Lento. Eu sonho  
Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos  
Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.  
Ainda mais:  
Eu sonho com um poema  
Cujas palavras sumarentas escorram  
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,  
Um poema que te mate de amor  
Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:  
Basta provares o seu gosto...

## 23 sem resposta – gabarito oficial: e

Para o poeta, a linguagem deve

- a) ser inquietante e misteriosa como um ovo que, quando choco, guarda sentidos desconhecidos.
- b) ser composta pelos substantivos concretos e pelos adjetivos para assemelhar-se à linguagem das plantas e dos animais.
- c) conseguir matar as pessoas que, como diz o poeta, *atrapalham*. Por isso ele afirma: “Morre, João...”
- d) excluir o amor, uma vez que esse sentimento a destitui do verdadeiro e misterioso sentido abrigado nas palavras.
- e) bastar-se a si mesma, pois há de conter a essência do sentido na sua constituição.

### Resolução

*Nenhuma das alternativas corresponde a uma interpretação aceitável do texto. O autor diz que sonha “com uma linguagem composta unicamente de adjetivos” e privilegia os adjetivos por eles serem “puros” porque “isentos de qualquer objeto”. Isto não implica, porém, que “a linguagem deve bastar-se a si mesma, pois há de conter a essência do sentido na sua constituição”, como quer a resposta oficial. Com efeito, ao falar de objeto o autor não se refere ao objeto dos signos, ou seja, a seu referente. Portanto, ele não sonha com uma linguagem de puros sentidos, sem objetos no sentido de referentes, pois ele emprega a palavra objeto, não em sentido semiótico, mas na acepção corriqueira, ou seja, como equivalente a coisa e em oposição a pessoas. Por outro lado, os adjetivos, como os caracteriza, não deixariam de ter referentes pelo fato de serem associados a coisas, a objetos. Tomemos um exemplo do texto: o adjetivo “macio” continuaria a ter um objeto, no sentido semiótico, que é a sensação de maciez, embora não fosse, na linguagem sonhada por Quintana, associado a qualquer substantivo indicativo de coisa. O exemplo do poema de seus sonhos indica que nem é de sentido, mas de “gosto”, a essência da linguagem que idealiza, pois as palavras do poema idealizado surtiriam seu efeito poderoso antes mesmo de conhecido o seu sentido. Neste teste, a Banca Examinadora parece ter sido iludida por um lugar-comum de certa poética de cunho idealizante que busca apoiar-se na lingüística.*

## 24 b

No poema, a relação entre as *peessoas* e as *cousas* é de

- a) contigüidade.
- b) oposição.
- c) semelhança.
- d) compatibilidade.
- e) complementaridade.

### Resolução

*A relação de oposição entre as pessoas e as coisas pode ser constatada nos seguintes versos: “As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.” “As coisas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém (...) As coisas vivem metidas com as suas coisas”.*

**25 e**

“ Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.” Referindo-se à linguagem das plantas e dos animais, o poeta

- a) ironiza a idéia de que ela seja composta apenas por adjetivos.
- b) nega que ela seja composta apenas por adjetivos.
- c) mostra que, em muitas situações, ela deve ser composta de adjetivos.
- d) põe em dúvida o fato de que ela seja composta apenas por adjetivos.
- e) indica a possibilidade de que ela seja composta apenas por adjetivos.

**Resolução**

*A alternativa e é a mais aceitável, porém, mais do que possibilidade, o poeta, ao empregar o advérbio “decerto”, indica que, havendo uma linguagem das plantas e dos animais, ela certamente seria composta por adjetivos.*

**26 d**

Para o poeta, o poema

- a) não é suficiente para exprimir seus sentimentos.
- b) fica limitado em razão do sonho e da linguagem.
- c) realiza-se independentemente da linguagem e do sonho.
- d) tem sentidos ocultos a serem vivenciados.
- e) é uma forma de sonhar e fugir da realidade.

**Resolução**

*A alternativa pode ser confirmada com os dois últimos versos do poema: “Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:/Basta provares o seu gosto...”. A idéia de sentidos ocultos a serem vivenciados também está expressa em versos anteriores por meio de sensações gustativas como, por exemplo, “palavras sumarentas” (com muito caldo, succulentas) e “como a polpa de um fruto maduro em tua boca”.*



**27 a**

Observe os pares de versos:

"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta."

"Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido: Basta provares o seu gosto..."

Considerando-se o título e os sentidos propostos no poema, é correto afirmar sobre os versos que

- o primeiro par remete à idéia de *gramática*; o segundo, à idéia de *linguagem*. Neles predominam, respectivamente, a função metalingüística e a apelativa.
- ambos os pares remetem à idéia de *gramática*; portanto, neles predomina a função metalingüística.
- o primeiro par remete à idéia de *gramática*; o segundo, à idéia de *linguagem*. Nos dois pares, predomina a função referencial.
- ambos os pares remetem à idéia de *linguagem*. No primeiro, a função é metalingüística; no segundo, referencial.
- o primeiro par remete à idéia de *linguagem*; o segundo, à idéia de *gramática*. Em ambos os pares, estão presentes as funções apelativa e referencial.

**Resolução**

No primeiro par, ao apresentar a definição da palavra "substantivo", tem-se a função metalingüística. No segundo, o eu-lírico dirige-se ao leitor ("tu saibas", "Basta provares"), caracterizando a função apelativa, conativa.

**28 d**

"João vem!

E há de estar triste ou alegre..."

Substituindo-se *João* por *Eles*, obtém-se:

- Eles vem! E hão de estarem tristes ou alegres.
- Eles vêm! E hão de estar triste ou alegre.
- Eles vêm! E hão de estar triste ou alegre.
- Eles vêm! E hão de estar tristes ou alegres.
- Eles vem! E hão de estar tristes ou alegres.

**Resolução**

No enunciado, os verbos *vem* e *há* estão na 3ª pessoa do singular e passando-os para o plural obtêm-se as formas *vêm* e *hão*. O verbo *haver*, neste caso, é auxiliar do verbo *estar* e, portanto, concorda com o sujeito *eles*, proposto no enunciado.

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Oswald de Andrade e responda às questões de números **29** a **34**.

*Senhor feudal*  
Se Pedro Segundo  
Vier aqui  
Com história  
Eu boto ele na cadeia.

**29 e**

Considere as seguintes características do Modernismo brasileiro:

- I. busca de uma língua brasileira;
- II. versos livres;
- III. ironia e humor.

Nos versos de Oswald de Andrade,

- a) apenas I está presente.
- b) apenas III está presente.
- c) apenas I e II estão presentes.
- d) apenas I e III estão presentes.
- e) I, II e III estão presentes.

**Resolução**

*A "busca de uma língua brasileira" está presente na utilização do registro coloquial ("boto ele"); os versos são livres, heterométricos e a ironia e humor revelam-se no tratamento irreverente dado à figura histórica do Imperador.*

**30 c**

Considerando os pressupostos do Modernismo e da poética oswaldiana, é correto afirmar que a alusão a D. Pedro II, figura da corte portuguesa, sugere

- a) a reafirmação da base literária brasileira, decalque dos valores europeus.
- b) a negação do valor da literatura portuguesa e apresenta a brasileira como insuperável.
- c) a sátira ao referencial artístico português e, por extensão, crítica a importação de valores literários europeus.
- d) o confronto entre a arte literária brasileira e a portuguesa, elucidando a inevitável influência desta para a formação daquela.
- e) a pouca influência recebida da arte literária portuguesa, o que confere autenticidade à literatura brasileira.

**Resolução**

*Qualificar D. Pedro II como "figura da corte portuguesa" é, no mínimo, uma impropriedade histórica e uma desastrosa redação, se tivermos em mente que desde os quatorze anos, antecipada a maioridade, por uma "ficção legal" tão brasileira, ele assumiu o Trono e o exerceu, aqui, por quase meio século. O que se pode subentender é que o examinador associou o Imperador à "cultura oficial" do país, cuja expressão, especialmente a escrita, era subserviente aos padrões portugueses, e cujos modelos artísticos eram importados da Europa.*

**31 b**

No contexto, a expressão "com história" significa

- a) um colóquio de intelectuais.
- b) uma conversa fiada.
- c) um comunicado urgente.
- d) uma prosa de amigos.
- e) um diálogo sério.

**Resolução**

*Ainda que o uso corrente e o registro coloquial e popular autorizem a associação entre "com história" e "conversa fiada", no sentido de gratuidade, engodo e correlatos, o examinador parece não ter se dado conta da possibilidade da polissemia, da ambigüidade, sugerida pela palavra "história", que pode ser lida, também, em seu sentido literal e confere ao poema grande parte de sua graça e inteligência.*

**32 b**

O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a idéia de poder retoma o conceito de

- a) fé religiosa.
- b) relação de vassalagem.
- c) idealização do amor.
- d) saudade de um ente distante.
- e) igualdade entre as pessoas.

**Resolução**

*Nada mais notório que a relação entre "Senhor Feudal" e a organização social da Idade Média e a instituição da suserania e vassalagem.*

**33 c**

De acordo com a norma padrão, o último verso assumeria a seguinte forma:

- a) Eu boto-lhe na cadeia.
- b) Boto-no na cadeia.
- c) Eu o boto na cadeia.
- d) Eu lhe boto na cadeia.
- e) Lhe boto na cadeia.

**Resolução**

*A alternativa contempla apenas um dos desvios da norma padrão e concentra-se na utilização do pronome sujeito "ele" como objeto direto. Mais grave, parece aceitar que a utilização de "botar", no sentido de "colocar", seja, de forma inequívoca, acatada pela "norma padrão".*

**34 a**

A correlação entre os tempos verbais está correta em:

- a) Se Pedro Segundo *viesse* aqui com história eu *botaria* ele na cadeia.
- b) Se Pedro Segundo *vem* aqui com história eu *botava* ele na cadeia.
- c) Se Pedro Segundo *viesse* aqui com história eu *boto* ele na cadeia.
- d) Se Pedro Segundo *vinha* aqui com história eu *botara* ele na cadeia.
- e) Se Pedro Segundo *vier* aqui com história eu *tere* botado ele na cadeia.

**Resolução**

*Quando o verbo da oração principal está no futuro do pretérito do indicativo, a oração subordinada adverbial condicional, no caso, iniciada pela conjunção se, apresenta o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo.*

**35 e**

Leia os versos do poeta português Bocage.

*Vem, oh Marília, vem lograr comigo  
Destes alegres campos a beleza,  
Destas copadas árvores o abrigo.*

*Deixa louvar da corte a vã grandeza;  
Quanto me agrada mais estar contigo,  
Notando as perfeições da Natureza!*

Nestes versos,

- a) o poeta encara o amor de forma negativa por causa da fugacidade do tempo.
- b) a linguagem, altamente subjetiva, denuncia características pré-românticas do autor.
- c) a emoção predomina sobre a razão, numa ânsia de se aproveitar o tempo presente.
- d) o amor e a mulher são idealizados pelo poeta, portanto, inacessíveis a ele.
- e) o poeta propõe, em linguagem clara, que se aproveite o presente de forma simples junto à natureza.

**Resolução**

*A alternativa identifica corretamente as características neoclássicas do texto: a busca da clareza e o ideal de vida simples junto à natureza, assimilado dos tópicos clássicos do "fugere urbem" e do "locus amoenus".*

# Redação

**Amor** (ô). S. m. 1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa. 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser ou a uma coisa; devoção, culto; adoração. (...) (Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa)

Não é recorrendo ao dicionário que se pode chegar à melhor definição para o Amor. Pelo menos da forma como ele está presente no cotidiano das pessoas. Camões, em sua lírica, já vislumbrava os efeitos contraditórios desse sentimento:

*Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

As relações sentimentais e o próprio Amor constituem um eixo que perpassa a vida de todos os seres humanos que, em maior ou menor intensidade, dedicam momentos de sua existência a amar.

O Amor motiva as pessoas ou as leva à depressão; extrai delas lágrimas – de alegria ou tristeza. O Amor está nas reflexões dos filósofos, na mídia, na literatura, na música, enfim, o Amor está na vida.

Valendo-se dos seus conhecimentos e dos textos a seguir, elabore uma dissertação em prosa, na qual exponha e fundamente seu ponto de vista sobre o tema:

## O amor e a busca da felicidade: prós e contras.

TEXTO 1:



TEXTO 2:

*Você é assim  
Um sonho pra mim  
E quando eu não te vejo  
Eu penso em você  
Desde o amanhecer  
Até quando eu me deito  
Eu gosto de você  
E gosto de ficar com você  
Meu riso é tão feliz contigo  
O meu melhor amigo é o meu amor.*  
(Tribalistas)

TEXTO 3:

*Mais do que um fenômeno circunscrito a teens ou a adultos solitários, os relacionamentos românticos via*

*internet tendem a se expandir em um futuro próximo e devem, como consequência, provocar um relaxamento das normas sociais e morais tais como as entendemos hoje. No limite, elas devem impor um novo padrão de ética à sociedade "off-line", como defende o filósofo Aaron Ben-Ze'ev em seu livro "Love Online" (...)*

FOLHA: O sr. diz em seu livro que " a natureza interativa do ciberespaço exerce um profundo impacto sobre a estrutura social". Que tipo de impacto?

AARON: *A internet modificou dramaticamente o domínio do romântico e esse processo irá se acelerar no futuro. Tais alterações mudarão inevitavelmente as formas sociais atuais, como o casamento, a coabitação, as práticas românticas correntes relacionadas à sedução, sexo casual, namoros e a noção de exclusividade romântica. Podemos esperar um relaxamento das normas sociais e morais; esse processo não deveria ser considerado uma ameaça, pois não são as modificações on-line que põem em perigo os relacionamentos românticos, mas nossa falta de habilidade para nos adaptarmos a elas. O relaxamento dessas normas ficará particularmente evidente em questões que dizem respeito à exclusividade romântica. Será difícil evitar inteiramente as alternativas disponíveis. A noção de "traição" será menos comum no que diz respeito aos casos românticos.*

*Assim como o aumento da flexibilidade romântica, valores como estabilidade e maior camaradagem serão mais importantes. A natureza caótica e dinâmica do ciberespaço nunca irá substituir a natureza mais estável do "espaço real", pois não podemos viver em um caos completo: do mesmo modo que outros tipos de significado, o significado emocional pressupõe algum tipo de base estável contra a qual ele é gerado. Apesar disso, o domínio romântico se tornará mais dinâmico, e será mais difícil perfazer as vantagens emocionais de uma estrutura romântica estável.*

FOLHA: Do ponto de vista dos efeitos psicológicos, quais as diferenças entre o amor "convencional" e o "on-line"?

AARON: *Em ambos os tipos de amor existem emoções reais, como desejo e ciúme. Mas existem muitas diferenças no que diz respeito à prevalência de vários aspectos em cada tipo de amor. No amor on-line, o papel da imaginação é muito maior.*

*O ciberespaço revolucionou o papel da imaginação nos relacionamentos pessoais e elevou a imaginação de seu papel de ferramenta periférica – utilizada sobretudo por artistas e, no pior dos casos, por sonhadores e aqueles que, por assim dizer, não têm nada para fazer – a um meio central de relacionamento pessoal para muitas pessoas, que têm ocupações ou envolvimento, mas preferem interagir on-line.*

*A internet encoraja outros tipos de trocas em relacionamentos românticos. Assim, a proeminência da comunicação verbal em comunicações on-line provavelmente irá aumentar a importância das habilidades intelectuais nas interações românticas.*

(Marcos Flaminio Peres. Folha de S.Paulo, Caderno Mais!, 18.07.2004.)

TEXTO 4:

A norte-americana Laura Kipnis, professora de comunicações na Universidade Northwestern, em Illinois, nos Estados Unidos, contesta alguns dos conceitos mais sagrados da sociedade, como o amor, o casamento e a monogamia. Em "Against Love – A Polemic" (Contra o Amor – Uma Polêmica, que será publicado neste ano no Brasil), livro de grande repercussão lançado em 2003 nos Estados Unidos, ela diz que, no mundo moderno, o amor passou a ser visto como a solução para as dúvidas existenciais do ser humano – e que isso é uma tremenda encrenca. A expectativa quanto à felicidade que o amor deve proporcionar complicou o casamento e outros tipos de relação estável, pois exige do casal um esforço inédito para que as coisas dêem certo. Para a professora, essa nova realidade é uma enorme fonte de estresse e depressão. (...)

VEJA: O amor traz felicidade?

LAURA: Não exatamente. A idéia de que o amor leva à felicidade é uma invenção moderna. A gente aprende a acreditar que o amor deve durar para sempre e que o casamento é o melhor lugar para exercê-lo. No passado não havia tanto otimismo quanto à longevidade da paixão. Romeu e Julieta não é uma história feliz, é uma tragédia. O mito do amor romântico que leva ao casamento e à felicidade é uma invenção do fim do século XVIII. Nas últimas décadas, a expectativa quanto ao casamento como o caminho para a realização pessoal cresceu muito. A decepção e a insatisfação cresceram junto.

VEJA: Ou seja, enquanto antes as pessoas sofriam porque os casamentos eram arranjados, hoje sofrem porque acham que devem encontrar a pessoa ideal?

LAURA: Exato. Imagine alguém dizer que é contra o amor. É considerado um herege. As propagandas, as novelas, os filmes, os conselhos dos parentes, tudo contribui para promover os benefícios do amor. Deixar de amar significa não alcançar o que é mais essencialmente humano. O casamento é envolto pelo mesmo tipo de cobrança. E, quando cai por terra a expectativa do romance e da atração sexual eternos, surge a pergunta: "O que há de errado comigo?" (...).

(Diogo Schelp. Contra o Amor. Veja, 19.05.2004.)

TEXTO 5:

" – (...) Para mim era um êxtase divino, uma espécie de sonho em ação, uma transfusão absoluta de alma para alma; para ele o amor era um sentimento moderado, regrado, um pretexto conjugal, sem ardores, sem asas, sem ilusões... Erraríamos ambos, quem sabe?"

(Machado de A a Z. Lucia Leite Ribeiro Prado Lopes. Editora 34. São Paulo, 2001.)

### Comentário sobre a Redação

Propôs-se a elaboração de uma dissertação sobre o tema O amor e a busca da felicidade: prós e contras. Cinco textos foram oferecidos como base para a produção do candidato. O primeiro, na forma de uma tira, ironiza o romantismo masculino; já o segundo contém a transcrição de um trecho de música dos Tribalistas, celebrada pelo público jovem como a perfeita tradução de seus sentimentos. O terceiro fragmento apresenta uma

entrevista com o filósofo Aaron Bem-Ze, que analisa o impacto da internet sobre o "domínio romântico", enquanto que no quarto texto, uma outra entrevista, a americana Laura Kipnis dissocia o amor da felicidade, caracterizando o amor romântico como um "mito". No último excerto, homem e mulher "sentem" amor de maneiras totalmente distintas.

De posse de tantas idéias e opiniões, o candidato precisaria vencer o desafio de selecionar aquelas que fossem ao encontro de seu próprio ponto de vista. Antes, porém, de pesar os "prós e contras" do amor, caberia reconhecer esse sentimento como a mola propulsora tanto da felicidade quanto da infelicidade, daí ser objeto de reflexão de tantos filósofos, escritores, músicos, apaixonados...

Caso optasse por apresentar o amor numa versão mais idealizada, o candidato poderia, com base talvez na própria experiência, relatar algumas das transformações – físicas e psicológicas – provocadas pelo despertar desse sentimento. Some-se a isso a sensação de peregrinação, assegurada por efusivas promessas e pactos que vão muito além de suprir a solidão, pressupondo uma fusão de almas que não comporta senão a entrega, a devoção, a realização dos amantes.

Numa visão mais "realista" do amor, seria apropriado apontar seus efeitos deletérios, especialmente sobre os não correspondidos ou traídos. Como consequência da "desilusão", surgiriam os estados depressivos, o desespero e, no limite, o desejo de morrer ou matar – reações passionais observadas em ambos os sexos, a despeito de, no entusiasmo da paixão, manifestarem-se de formas diferentes.

O advento da internet também poderia ser explorado, quer como alternativa para os relacionamentos convencionais, nem sempre viáveis, quer como um recurso artificial, que retira o "calor" dos encontros para reduzi-los a interações imaginárias.

Qualquer que fosse, porém, seu ponto de vista, o candidato não poderia considerar o tema de forma unilateral, mas sim em sua total abrangência.